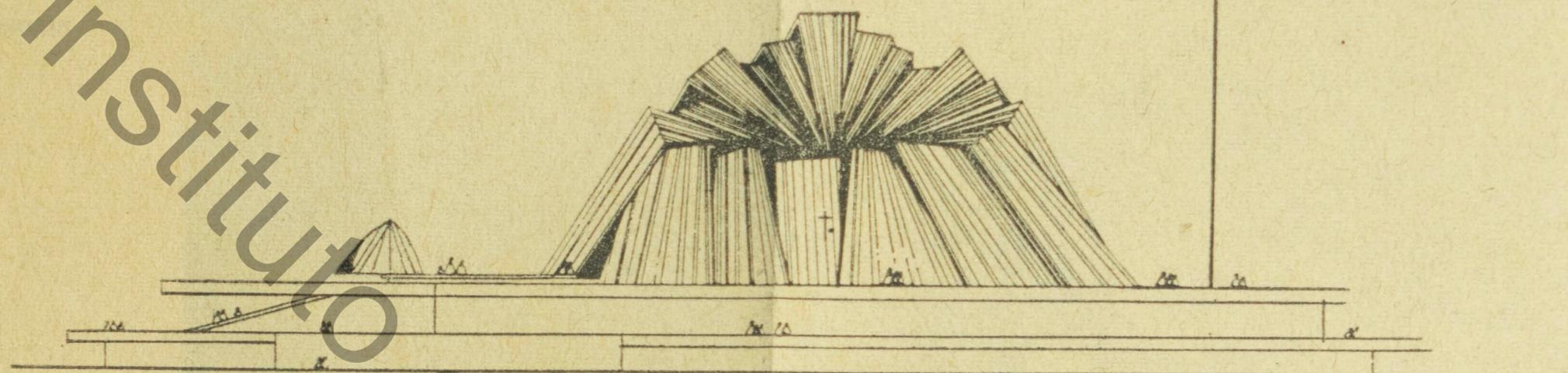


instituto de arte



Projeto da Catedral Metropolitana: Juan Marrder

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

## O SÍMBOLO É A FORMA LIVRE

“A criação de um espaço mutável, uma arquitetura que deixasse lugar ao imprevisto, o recinto dramático que provocasse no homem a atitude voluntária que o ato religioso exige” — com estas palavras o estudante Juan R. Marrder, da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, propõe seu trabalho de fim de ano que teve como tema *A Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro* (em construção na Avenida Chile). O trabalho de Juan R. Marrder conquistou o primeiro lugar neste concurso instituído pela equipe de professores da Cadeira de Grandes Composições de Arquitetura do 4.º Ano, através do Professor Paulo Casé. Em memória descritiva, diz Juan Marrder, vencedor do certame: “No projeto de uma catedral, a solução espacial em função dos valores simbólicos e emocionais torna-se condição necessária. A simbologia que a obra deve possuir sugere a adoção de uma forma compacta, claramente definida, principalmente no lugar destinado ao culto, ponto básico da composição e em relação ao qual os outros elementos adquirem importância secundária. Uma forma cuja projeção em planta fôsse um círculo perfeito, dada sua absoluta simetria

satisfaria melhor o caráter simbólico da obra; no entanto adotar tal partido implicaria na impossibilidade de organizar o espaço hierarquicamente e na consideração do conseqüente problema acústico. A análise desses fatores me levou à adoção de uma forma livre proposta. Considerei essencial a criação de um espaço mutável, uma arquitetura que deixasse lugar ao imprevisto, o recinto dramático que provocasse no homem a atitude voluntária que o ato religioso exige. Formalmente tratei de caracterizar a função por meio de elementos estruturais de concreto armado que se fecham fortemente em torno de um centro visual luminoso que marca claramente o lugar do sacrifício como ponto central do recinto. É um jogo de forças que com a direção da luz estabelece a hierarquia das partes de maneira irregular e expressiva. A estabilidade da estrutura é assegurada com o auxílio das técnicas do concreto protendido e a análise dos elementos em conjunto, e não cada montante em separado; obtém-se assim um sistema estáticamente elástico com seus elementos se apoiando mutuamente. Os locais destinados às funções administrativas e de moradia

dos ministros foram distribuídos nos três níveis superpostos, que, formando uma ampla escadaria, simbolizam o acesso aos primitivos lugares do sacrifício”.

Não sabemos qual o destino da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, em termos de monumento arquitetônico, mas o projeto de Juan Marrder acerta sábiamente no sentido e na mutabilidade infinita do sentimento religioso, ao mesmo tempo que recua à inspiração primitiva do culto e da centralização subterrânea da oração. “O círculo é o símbolo da bela monotonia, a oscilação pendular é o símbolo da monotonia atroz”, disse Simone Weil. O arquiteto ao liberar-se, por contingências técnicas, do símbolo perfeito, que a seu ver satisfaria melhor o caráter simbólico da obra, liberou formas que, pelo projeto divulgado, tendem a comunicar o sentimento deste círculo ideal, o que é um movimento de ação interior em relação a Deus. Nada mais certo, ainda, em se tratando de um projeto dirigido ao culto, que transmitir este esforço de elevação, através da própria arquitetura onde a liturgia vai-se processar.

JB 5/4/68